



I SEMINÁRIO DE PESCA ARTESANAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

RELATÓRIO

EM PROL DO FORTALECIMENTO DA PESCA ARTESANAL NO RIO SÃO FRANCISCO

30 e 31 de outubro de 2019
Penedo/AL

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Metodologia.....	4
3. Velho Chico	5
4. Programação	6
5. Resumo das Apresentações.....	7
6. Fotografias.....	17
7. Síntese das Discussões e Encaminhamentos.....	18

1. Introdução

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBSHF é um órgão colegiado que integra poder público, sociedade civil e usuários de água, e tem por finalidade realizar a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos da bacia, na perspectiva de proteger os seus mananciais e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. Para tanto, o governo federal lhe conferiu atribuições normativas, deliberativas e consultivas, conforme estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei nº 9.433/97.

Criado por decreto presidencial em 5 de junho de 2001, o comitê tem 62 membros titulares e expressa, na sua composição tripartite, os interesses dos principais atores envolvidos na gestão dos recursos hídricos da bacia. Em termos numéricos, os usuários somam 38,7% do total de membros, o poder público (federal, estadual e municipal) representa 32,2%, a sociedade civil detém 25,8% e povos indígenas e quilombolas com 3,3%.

Dentre seus segmentos, há Pesca, Turismo e Lazer correspondentes aos usuários não consultivos de água.

O CBHSF tem como objetivo implementar a política de recursos hídricos em toda bacia, estabelecer regras de conduta e gerenciar os conflitos e os interesses locais, e para isso é necessário a promoção do debate sobre as questões relacionadas à bacia além da articulação com os atores intervenientes.

Neste sentido, o CBHSF promove, com recursos oriundos da cobrança pelo uso de recursos hídricos e apoio da sua secretaria executiva, Agência Peixe Vivo, diversos encontros a fim de cumprir seu objetivo de promoção de diálogo com os atores da bacia. Em relação às comunidades tradicionais da bacia, já foram realizados encontros com os povos indígenas e quilombolas. Uma demanda latente do comitê era a realização do encontro com os pescadores artesanais da BHSF, que finalmente aconteceu nos dias 30 e 31 de outubro de 2019, na cidade de Penedo/AL, com o objetivo de discutir a realidade dos pescadores artesanais e construir estratégias para o fortalecimento da pesca artesanal na bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

2. Metodologia

Conforme supramencionado, o I Seminário de Pesca Artesanal da BHSF foi uma iniciativa do CBHSF, em especial da sua Câmara Técnica de Comunidades Tradicionais – CTCT, que tem como um de seus objetivos o fortalecimento da pauta dos povos/comunidades tradicionais nas discussões do CBHSF.

No âmbito da CTCT foi estabelecido o número de pescadores e atores por estado, envolvidos com a pesca artesanal, que seriam custeados com recursos da cobrança para se fazerem presentes no evento, totalizando assim 60 pescadores artesanais. Sabemos que este número não representa a totalidade dos pescadores da bacia, no entanto para essa primeira edição foi a quantidade viável.

Na sequência, foram elencadas pessoas que foram pontos focais por estado para indicação dos nomes dos pescadores. Por Minas Gerais, Vilma Martins, representante da Federação Mineira de Pesca e membro titular do CBHSF. Para o estado da Bahia, o coordenador da Câmara Consultiva Regional do Médio São Francisco (instância do CBHSF), Ednaldo Campo. Pelo estado de Pernambuco, Sr. Arnaldo Alves (Seu Arnaldo) representante titular do CBHSF, representante da Colônia de Pescadores Z-39. Por Alagoas, o vice presidente do CBHSF e representante da Federação de Pescadores de Alagoas no comitê, Maciel Oliveira e por Sergipe, Rosa Cecília Santos, mobilizadora e representante titular do CBHSF.

Após as indicações das delegações estaduais, a Agência Peixe Vivo, secretaria executiva do CBHSF, providenciou toda logística e viabilização do evento. Esta contratou, através de licitação, empresa responsável para realização do Seminário.

Em relação à programação a mesma foi construída por várias mãos, o que se traduziu em uma rica discussão que trouxe à tona diversas temáticas relacionadas às expectativas e anseios dos pescadores artesanais. Além dos assuntos já determinados em pauta, foi abordado também o recente desastre ocasionado por vazamento de óleo no litoral nordestino, questão intrínseca à atuação dos pescadores artesanais, em especial da região do baixo São Francisco. Entraremos em detalhes sobre as apresentações e encaminhamentos no decorrer deste relatório.

Tal encontro contou com a participação de pescadores dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, além de representantes da academia, do próprio CBHSF, Agência Peixe Vivo e órgãos do governo.

3. Velho Chico

A Bacia Hidrográfica do rio São Francisco possui 639.219 km² de área de drenagem (7,5% do país) e vazão média de 2.850 m³/s (2% do total do país). O rio São Francisco tem 2.700 km de extensão e nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoando no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para este, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. A Bacia abrange sete unidades da federação – Bahia (48,2%), Minas Gerais (36,8%), Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Sergipe (1,2%), Goiás (0,5%), e Distrito Federal (0,2%) – e 505 municípios (cerca de 9% do total de municípios do país).

Pesca artesanal na BHSF

“Um pescador conhece o rio como a palma de sua mão. Com as mãos ele faz redes, pesca, limpa e prepara o peixe, com o silêncio das águas estabelece seu diálogo, na volta da pesca conta suas histórias, às margens do rio cria suas raízes e planta seus alimentos. Se destroem o rio, sabem que estão destruindo a própria vida, pois é dele que tiram sua subsistência e, ao mesmo tempo, o seu modo de vida, saberes e histórias, repassadas de geração em geração.

Com a diminuição de peixes no Rio São Francisco, também se perde toda uma cultura, que aos poucos deixa de ser transmitida para as novas gerações. Vários fatores provocam a escassez dos peixes no São Francisco: as barragens, que modificaram os ciclos naturais do Rio e afetaram a reprodução dos peixes, a aquicultura, que ocupa os territórios pesqueiros, o turismo predatório e a poluição das águas, com a falta de saneamento e a descarga de materiais tóxicos.” (Livro 515 – CBHSF, 2016)

A pesca, apesar de vir demonstrando historicamente certo declínio, é uma das principais atividades produtivas para as pequenas comunidades da Bacia do Rio São Francisco, e o pescado integra a base alimentar da população. Segundo o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – PDRH SF (2016), as comunidades voltadas para a pesca tradicional estão localizadas de forma difusa ao longo do Rio, organizadas em colônias.

O principal conflito registrado diz respeito a terras e distribuição e uso dos recursos hídricos. Também merecem destaque os conflitos ligados à vazão e contaminação das águas da bacia, diminuição no número de espécies de peixes, assoreamento, menor

profundidade da calha e diminuição da mata ciliar, dentre outras alterações que caracterizam o rio como recurso ambiental degradado.

O rio é literalmente a vida destas pessoas: faz parte de seu sustento, tradição, memória, identidade. Neste sentido, ações como a realização do seminário vêm para promover o debate e encaminhamento de soluções para fortalecimento desse setor tradicional.

4. Programação

I SEMINÁRIO DE PESCA ARTESANAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

30 e 31 de outubro de 2019 - Penedo/AL

Local: Casa da Aposentadoria – Rua Dom Jonas Batinga, 178
Objetivo: Discutir a realidade e construir estratégias para o fortalecimento da pesca artesanal no SF

Programação

Dia 30	Dia 31
9h Credenciamento	9h Credenciamento
9h30 Solenidade de Abertura	09h30 O pescador artesanal e a luta pelos territórios pesqueiros Apresentação: Ticiano Oliveira - UFS
10h O CBHSF - Conceito, História, Ações e Projetos Apresentação: Maciel Oliveira (CBHSF)	10h Seguro Defeso dos Pescadores Artesanais na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Apresentação: INSS
11h A pesca no Baixo São Francisco: os desafios para a sua gestão. Apresentação: Igor da Mata – UFAL	10h30 Apresentação sobre o maior berçário de peixes da BHSF – Lagoa de Itaparica Apresentação: IBAMA
11h30 A Pesca enquanto Atividade Humana: Pesca Artesanal e Sustentabilidade - Principais desafios Apresentação: Vandick Batista - UFAL	11h Grupos de Trabalho por delegações Estaduais – levantamento das oportunidades e desafios da região Diante dos desafios apresentados, como os pescadores e pescadoras, colônias e demais organizações vislumbram o fortalecimento para a pesca artesanal?
12h Intervalo para almoço	12h30 Intervalo para almoço
13h30 Monitoramento do Rio São Francisco durante o Período de Vazão reduzida Apresentação: Prof. Émerson Soares – UFAL	14h Apresentação Delegação de Minas Gerais
14h Momento de perguntas e debates	14h20 Apresentação Delegação da Bahia
14h30 Plano de Ação Nacional para Conservação de espécies Ameaçadas da Fauna Aquática do Rio São Francisco Apresentação: Cláudio Fabi - ICMBio	14h40 Apresentação Delegação de Pernambuco
15h Panorama Atual e as perspectivas da pesca na Bacia do Rio São Francisco Apresentação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	15h Apresentação Delegação de Alagoas
15h30 Ações da FAO para desenvolvimento da pesca e aquicultura Apresentação: José Roberto Borghetti - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO ONU	15h20 Apresentação Delegação de Sergipe
16h Momento de perguntas e debates	15h40 Debates e Encaminhamentos
17h Coffee Break de Encerramento	16h30 Coffee Break de Encerramento

Acompanhe as ações e os projetos do CBHSF por meio do nosso portal e das redes sociais

cbhsaofrancisco.org.br

    #cbhsaofrancisco

Apoio técnico

peixe vivo
Agência de Meio Ambiente

Realização

CBHSF
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

5. Resumo das Apresentações

O Vice-presidente do CBHSF, Maciel Oliveira, abriu o evento convidando um representante de cada delegação para compor a mesa diretora e falou sobre a importância do diálogo do CBHSF com os pescadores artesanais. Além disso, explanou brevemente sobre os projetos financiados com recursos da cobrança que foram desenvolvidos em territórios indígenas e quilombolas. Colocou o CBHSF à disposição para promoção do debate em prol do fortalecimento do setor.

Palestras

“A Pesca no Baixo São Francisco e os desafios para a sua gestão”

Prof. Igor da Mata Oliveira
Eng. Pesca, Dr. Oceanografia
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Unidade Penedo

Inicia a palestra falando sobre os principais elementos da pesca artesanal (fins de manejo), sua forte raiz cultural (patrimônio material e imaterial) e adaptabilidade às condições naturais. Fala sobre a perda de aspectos culturais da pesca artesanal devido à exaustão da produção dos recursos pesqueiros com a diminuição do interesse econômico pela exploração de recursos tradicionais.

Explana sobre pesquisa realizada em 2011 e seus resultados:

- A pesca artesanal apresenta grande importância socioeconômica
- É produtiva (metade do pescado produzido no mundo)
- Pressão econômica, ecológica e cultural afetam sua manutenção
- Incerteza na estimativa sobre o número de pescadores artesanais
- Inexistência de série de dados históricos, o que dificulta o diagnóstico da pesca

Características dos pescadores artesanais:

- Utilizam embarcações e aparelhagem de pouca autonomia
- Realizam a pesca mais próxima à costa ou em águas continentais
- Trabalham, na maioria das vezes, sozinhos e/ou utilizam mão de obra familiar

Explana também sobre os apetrechos de pesca, perfil social (75% sexo masculino, 60% casados), jornada de trabalho, dados de registro de fisco, escolaridade (53% ensino fundamental incompleto), ingresso na atividade (48% era atividade do pai, 19% falta de opção, 13% por gostar do pescado), permanência na atividade (50% gosta de pesca, 37% falta de opção), renda, habitação, estrutura, posse e registro de embarcações, conservação e comercialização do pescado.

Fala sobre a influência da diminuição da vazão do rio e consequentemente aumento da cunha salina na produção pesqueira, que se demonstrou bastante dependente da vazão. Com o barramento das águas no baixo São Francisco, o curso do rio foi mudado em diversas localidades, algumas espécies tiveram sua abundância comprometida e muitos pescadores foram afetados economicamente.

Para os pescadores o principal problema enfrentado é a poluição (lixo e falta de saneamento).

Demais conclusões:

- Pouco se conhece sobre a realidade socioeconômica da região
- A pesca é a principal atividade socioeconômica da região
- A pesca de camarão é responsável pelos maiores volumes de desembarque
- Aumento nas capturas de tubarões e raias
- Desaparecimento de algumas espécies de peixes
- Os pescadores anseiam por uma fiscalização mais eficiente
- Entendem que o período de defeso que é aplicado é falho
- Necessidade de registro de pescadores e da produção pesqueira
- Necessidade de capacitação do pescador
- Potencializar a gestão participativa
- Necessidade de maior pesquisa
- Revitalização da Bacia
- Saneamento

São necessárias medidas de manejo e assistência para minimizar os impactos ambientais e econômicos a que foram submetidas as comunidades pesqueiras tradicionais, possibilitando a permanência e a a viabilidade econômica e social da pesca no Baixo São Francisco.

“Biomonitoramento do São Francisco e sua Foz: Que variáveis são importantes mensurar?”

Prof. Emerson Soares

Eng. Pesca, Pós Doutor em Ciências Aquáticas

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Apresenta as características da região relacionadas à sua ictiofauna, que possui um alto grau de endemismo, cerca de 340 espécies.

Explana sobre os resultados obtidos através do monitoramento no Baixo São Francisco:

Problemáticas enfrentadas pelos pesadores artesanais:

- Deficiência de infraestrutura de desembarque, armazenamento e energia
- Escassez de linhas de financiamento destinados ao setor
- Baixa inclusão do pescado nos programas institucionais
- Baixo preço do pescado nas comunidades

- Falta de atualização e adequação das legislações entre os estados
- Fraca organização da cadeia produtiva de pescado
- Elevada dependência do sistema de atravessadores
- Baixa qualidade e diversificação dos produtos pesqueiros
- Baixa disponibilidade e elevado custo de insumos
- Baixa efetividade dos serviços de assistência técnica
- Nível educacional e de capacitação técnica bastante reduzido
- Sazonalidade de oferta da matéria prima

Problemas enfrentados na região:

- Assoreamento
- Desmatamento
- Vazão
- Intrusão Salina
- Barramentos
- Conflitos agrários
- Agrotóxicos
- Poluição por despejo de substâncias tóxicas cuja presença na água não é de fácil identificação, nem remoção, sendo no geral cumulativos no organismo.

Principais poluentes encontrados:

- Fertilizantes agrícolas
- Esgotos domésticos e industrial
- Compostos orgânicos sintéticos
- Plásticos
- Petróleo
- Metais pesados

Explana sobre as principais culturas da região, sua influência na contaminação do rio e seu efeito bioacumulador (ao serem ingeridos, os metais pesados entram na cadeia alimentar, ao longo da qual se vão acumulando). Fala sobre mutações no material genético e como avaliar a genotoxicidade de uma substância.

Hipóteses:

- Poluição tem afetado a reprodução dos peixes
- Alto nível de substâncias bioacumuladoras e contaminantes na água e na cadeia trófica alvo do estudo

Hipóteses da diminuição e “sumiço” de espécies de peixes.

- Assoreamento
- Desmatamento
- Diminuição da oferta de alimento
- Poluição
- Pesca irracional
- Intrusão salina
- Diminuição da vazão

Apresenta dados relacionados à saúde do trabalhador rural e sua relação com a questão da contaminação da água.

“Caso Óleo e suas Consequências para o São Francisco?”

Prof. Emerson Soares

Eng. Pesca, Pós Doutor em Ciências Aquáticas

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Membro da Força Tarefa do Óleo

Estima-se que o óleo tenha vindo pela corrente Sul-Equatorial que em sentido anti-horário se divide em duas: Guianas e do Brasil.

Impactos sobre:

Manguezal

- Decréscimo da cobertura folhosa
- Falhas na germinação
- Aumento da sensibilidade a outros impactos

Recifes de Coral

- Mortalidade direta
- Diminuição na cobertura, diversidade e recrutamento
- Diminui as taxas de crescimento
- Branqueamento
- Aumento o risco de predação
- Diminuição do sucesso reprodutivo

Praias de desova

- Contamina fêmeas e filhotes
- Impede que os filhotes cheguem ao mar
- Causa anormalidades no desenvolvimento dos ovos

Ecossistemas costeiros e zona oceânica

- Aprisiona ou dificulta a movimentação
- Intoxica através da ingestão do óleo
- Intoxica através da inalação dos vapores provenientes do óleo
- Contamina a cadeia alimentar
- Mortalidade direta
- Diminui taxas de crescimento
- Favorece o desenvolvimento de doenças
- Aumenta o risco de predação
- Diminui taxas reprodutivas
- Altera o comportamento

Desenvolvimento de larvas de peixes e invertebrados

- Mortalidade das larvas
- Anomalia no desenvolvimento

- Impactos populacionais a médio e longo prazo

Apresenta também dados relacionados à área atingida e material já coletado, fauna oleada e o que está sendo feito no estado de Alagoas:

- Monitoramento dos corais
- Coleta dos organismos aquáticos
- Coleta de água para análise
- Monitoramento do mangue e outros organismos e macroalgas

Aproveita a oportunidade para falar da expedição científica na região do baixo São Francisco que será realizada nos dias 18 a 27 de novembro de 2019 e que também conta com apoio do CBHSF.

Prof. Cláudio Sampaio

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Unidade Penedo

Membro da Força Tarefa do Óleo

Relata que no dia 06/10/2019 teve uma das piores visões que alguém que gosta do mar pode ter: encontrar a praia de Pontal do Peba totalmente oleada. Parabeniza os esforços das prefeituras das cidades atingidas pelo óleo e demonstra preocupação com os casos de irritação das pessoas que entraram em contato com o óleo: irritação de vias aéreas e da pele.

Demonstra preocupação com a segurança dos voluntários, que são principalmente pescadores, para que não esqueçam os cuidados ao lidar com o material oleado. Informa que foi realizada uma capacitação de voluntários da UFAL de Penedo, que possibilitou a multiplicação dos cuidados com o manejo do óleo que chegou às praias. UFAL se preocupa com o ensino, pesquisa e extensão, também nessa questão do óleo. Há uma conectividade entre os ambientes e o óleo pode atingir muitas áreas que aparentemente estão livres.

Preocupação, pois sem análises detalhadas não é possível determinar se o pescado está adequado para o consumo ou não. É preciso discutir a questão da segurança alimentar. É importante falar que se o berçário são os mangues, os recifes de corais são o ensino médio dos mares, onde os animais passam boa parte da sua vida nas piscinas.

Feliz Deserto, município de Alagoas, com milhares de massunins mortos em suas praias. Óleo avistado no mergulho em Pontal do Peba, embaixo dos recifes. Apresenta dados da chegada de óleos nas praias de Alagoas.

É uma tragédia ambiental, mas também social e econômica. Estudos falam em mais de 20 anos para os manguezais de recuperarem. Os manguezais já vêm sendo impactados pelo esgoto, pelo lixo. Os ambientes aquáticos já se encontram fragilizados. Hoje não é possível estimar prejuízos. É necessário um programa de monitoramento e a ajuda dos pescadores e pescadoras será de extrema importância. O impacto do óleo é tão grande que está difícil definir o depois: quando o óleo for retirado, o que poderemos fazer? Todo mundo precisa estar junto, porque o impacto atinge todo mundo. É global.

Não existe nenhum herói ou instituição que vai nos salvar, mas o que pode ser feito está sendo feito da melhor maneira possível.

“A pesca enquanto atividade humana: Pesca artesanal e sustentabilidade – principais desafios”

Msc. José Gilmar Júnior por Prof. Vandick Batista
Laboratório de Conservação e Manejo de Recursos Pesqueiros
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Inicia apresentação falando sobre os segmentos que envolvem a pesca artesanal: Economia, Subsistência, Sustentabilidade e Cultura.

Pescadores artesanais: Profissionais (conta própria, não remunerados) e Subsistência (produção para o próprio consumo).

Vertente Economia:

- Quase metade da produção pesqueira no Brasil é artesanal
- Cerca de 90% dos pescadores Brasileiros são artesanais

Desafios:

- Falta de monitoramento da pesca artesanal dificulta políticas públicas

Vertente Subsistência:

Desafios:

- Contribuição dos pescadores artesanais para previdência
- Seguro Defeso

Vertente Sustentabilidade:

- Metade da produção é artesanal
- Pesca artesanal é dez vezes menos impactante

Desafios:

- Competitividade com a frota industrial
- Adesão de tecnologias que aumentam o poder de pesca
- Impactos aos ecossistemas aquáticos

Vertente Cultura

Desafios:

- Invisibilidade da mulher na pesca
- 75% dos pescadores da APA Costa dos Corais não querem que seus filhos sejam pescadores
- Apenas 25% dos filhos de pescadores seguem na pesca

“Ações da FAO para o desenvolvimento da pesca e aquicultura”

José Roberto Borghetti
Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação - FAO

Mostra a situação atual da pesca artesanal. Pescadores do alto e médio São Francisco têm vivido em condições de extrema dificuldade.

Evidente situação de penúria entre os pescadores, ao mesmo tempo em que a estrutura econômica regional não cria a possibilidade de suprir as carências existentes.

Explana sobre os principais problemas como construção de hidrelétricas, projetos de irrigação desconsiderando a necessária gestão sustentável dos recursos hídricos, Ações antrópicas acelerando o processo de assoreamento, Contaminação por defensivos e fertilizantes agrícolas, Falta do peixe! Fala sobre a situação atual da aquicultura: Atividade em contínua expansão, com destaque para a produção de camarões em águas salobras (Baixo São Francisco); Cadeia produtiva ainda desestruturada e produtores pouco organizados; Existência de entraves para comercialização da produção. Fala também das principais demandas para aquicultura como ações voltadas ao aumento de competitividade da aquicultura regional e acesso a serviços de assistência técnica e extensão aquícola.

Na sequência fala do plano integrado para viabilização da pesca artesanal e da aquicultura em bases sustentáveis na bacia do Rio São Francisco cujo objetivo é estruturação e articulação, de um plano de ações envolvendo o setor público, privado, universidades, terceiro setor, companhias de saneamento, hidrelétricas, aquicultores, pescadores, produtores rurais, dentre outros visando tratar o rio São Francisco de forma integrada e não mais atendendo aos múltiplos usuários de forma individualizada. Explana sobre a base da proposta e possíveis ações do plano como identificar e compilar as demandas já existentes, definir o que precisa ser feito, cobrar realização das ações, monitorar os resultados alcançados, dentre outros.

“Resgate de ictiofauna nas Lagoas Marginais do Médio São Francisco”

Herbster Carvalho

Emergência Ambiental - IBAMA

Explana sobre as lagoas marginais do Baixo Médio São Francisco em especial a Lagoa de Itaparica e seu histórico de seca. Fala das ações desenvolvidas pelo IBAMA, que em 2019 contou com a participação e apoio do CBHSF para o resgate dos peixes na lagoa supramencionada. Explica o processo de resgate e soltura, além de apresentar os resultados das ações com informações de horas trabalhadas, peixes salvos, espécies e mortalidade.

“O Pescador Artesanal e a Luta pelos Territórios Pesqueiros”

Prof. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira

Universidade Federal de Sergipe – UFS

Fala das dimensões da sustentabilidade da Pesca Artesanal: Ambiental, Econômica e Social.

Ambiental – Conhecimento empírico das características físico-químicas da água, sua influência com os períodos reprodutivos de espécies de peixes, estratégias de conservação de espécies, gestão dos territórios das terras e das águas.

Econômica – Produção primária de alimentos, geração de trabalho e renda para uma população de cerca de um milhão de pessoas no país.

Social – Divisão de categorias entre pescadores embarcados, marisqueiros, pescadores de sururu, caranguejo. Pescadores respondem as formas de interação e pressão inseridas pelo sistema capitalista, através da organização social como forma de enfrentamento aos diversos conflitos.

Cita que o território, segundo Santos (2006), é a base do trabalho, residência, trocas de materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influi. Além disso, não há como definir o indivíduo, grupo, comunidade, sociedade, sem inseri-los num determinado contexto geográfico territorial.

Pressão nas comunidades tradicionais: Grandes empreendimentos e agronegócio, redução das áreas tradicionais de pesca, dificuldade de acesso aos locais de trabalho, insegurança alimentar, nutricional, hídrica e financeira das comunidade e risco da própria existência. Fala ainda que diante do cenário atual, as comunidades tradicionais encontram-se expostas a uma crise ambiental, posta na bacia do rio São Francisco, mas mantêm-se firmes na disputa entre agronegócio, pressão hoteleira, baixa qualidade de água e sua salinização, que ocasiona diversos impactos, com destaque para queda na produção agrícola e pesqueira.

Conflitos:

- Acesso a água e a portos
- Segurança Hídrica
- Continuidade da atividade pesqueira
- Privatização de ilhas
- Grandes projetos
- Mineração

Mostra os agentes causadores dos conflitos: Outros (24%), Fazendeiros (34%), Particulações (38%), Empresas públicas (34%) e empresas privadas (28%). Na sequência fala da cartografia social, que integra as lutas simbólicas envolvidas no processo de produção cultural da paisagem e de seus elementos materiais.

“Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna Aquática da Bacia do Rio São Francisco – PAN São Francisco”

Cláudio Rodrigues Fabi
Coordenador do PAN São Francisco
ICMBio

Missão: Proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental. Cita as principais ameaças à diversidade biológica como, destruição do habitat, fragmentação de habitat, degradação e poluição de habitat, superexploração, introdução de espécies exóticas e dispersão de doenças.

Explica o que é um PAN, que é um pacto para com base nas ameaças detectadas, estabelece compromissos e responsabilidades, prazos e indicadores para melhorar a conservação das espécies. Suas ações são estruturadas de forma integrada com outros setores, ordenadas e prioritárias a serem executadas em cinco anos.

O PAN São Francisco tem objetivo geral de aprimorar o conhecimento sobre as espécies ameaçadas e mitigar as atividades impactantes, promovendo a conservação e a recuperação da fauna aquática da bacia do rio São Francisco, em cinco anos.

Mostra as espécies abrangidas pelo PAN São Francisco, ameaçadas de extinção: Mandibragre, Pirapitinga, Pirá, Lambari, Pacamão, Cascudo do Mutuca, Barrigudinho e Cambeva. Cita as principais ameaças de cada espécie citada.

O PAN São Francisco também estabelece estratégias para proteção de outras seis espécies de peixes consideradas beneficiadas, por estarem em risco e ou quase ameaçadas, sendo elas: Piabinha, Pintado, Bagre, Cascudo Preto e Dourado.

Explana sobre os objetivos específicos do PAN e suas ações:

I -Produzir, fomentar e integrar informações sobre pesca e recursos pesqueiros para o desenvolvimento de estratégias de manejo na bacia do rio São Francisco

II -Ampliar conhecimentos sobre a introdução de espécies exóticas, alóctones e atividades afins e assegurar o cumprimento da legislação vigente sobre esse tema, na bacia do rio São Francisco.

III -Sistematizar, disponibilizar e buscar a integração das ações executivas dos planos, programas e projetos existentes sobre as questões ambientais da bacia do rio São Francisco.

IV -Evitar novas fragmentações na calha e tributários da bacia do rio São Francisco e compatibilizar as vazões defluentes das barragens também com as necessidades da fauna aquática e período reprodutivo dos peixes.

V -Controlar a carga de sedimentos finos oriundos principalmente de atividades minerárias e o aporte de matéria orgânica, nutrientes e agrotóxicos na bacia do rio São Francisco.

VI -Conter o desmatamento da vegetação ripária na bacia do rio São Francisco e garantir sua recomposição com espécies nativas da região nas faixas determinadas pelo novo Código Florestal.

Apresenta também as interface do PAN com o comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: Divulgação, Aumentar o número de parcerias e participação social, buscar novas fontes de financiamento, integrar as informações e trabalhos já existentes e garantir a efetividade das ações na região.

“Panorama atual e as perspectivas de gestão para a pesca brasileira”

Érika Teixeira dos Santos

Departamento de Desenvolvimento e Ordenamento da Pesca

Secretaria de Aquicultura e Pesca

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Explica as transições do ordenamento pesqueiro no âmbito do governo federal e o fluxo de demandas da pesca. Mostra as áreas estratégicas para a pesca brasileira e as ações de trabalho para a pesca em todo território nacional como atualização da Lei da Pesca nº 11.959/2009, elaboração do Plano Nacional da Pesca, Revisão dos períodos de defeso, Elaboração e implementação de planos de gestão dos principais recursos pesqueiros, dentre outros. Fala ainda do Comitê Permanente de Gestão e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros das Bacias Hidrográficas do Nordeste e ordenamento da Bacia do Rio São Francisco – Portaria IBAMA nº50/2007 que estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, na bacia hidrográfica do rio São Francisco – Defeso anual de 01 de novembro a 28 de fevereiro.

Fala ainda sobre as perspectivas:

- Promover e apoiar a qualificação profissional de pescador
- Fortalecer a interlocução com outras áreas governamentais para o desenvolvimento da pesca
- Revisar e desburocratizar programas de subvenção e atos normativos de ordenamentos
- Apoiar políticas de recuperação das espécies pesqueiras ameaçadas de extinção
- Fortalecer o turismo sustentável por meio da pesca esportiva.

“Seguro Desemprego do Pescador Artesanal - SDPA”

Roger Rios

Instituto Nacional do Seguro Social - INSS

Portaria 50/IBAMA/2007 – Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Conta o histórico do SDPA no INSS, que foi uma medida provisória de 2014, convertida em Lei, que cabe o INSS receber e processar os requerimentos e habilitar os beneficiários. Apresenta os conceitos da lei, sendo um deles o Período de Defeso que é estabelecido pelos órgãos federais competentes, determinando a paralisação temporária da pesca para preservação das espécies, nos termos e prazos fixados nos respectivos atos. Explica que o defeso tem execução orientada pela Instrução Normativa nº 83, de 18 de dezembro de 2015. Fala sobre o processo de requerimento e documentos necessários, comprovação, concessão e descaracterização do direito.

6. Fotografias





7. Síntese das Discussões e Encaminhamentos

Delegação Minas Gerais

- Rever questão de atividade única (INSS)
- Leis e regulamentos devem ser elaborados após se ouvir os pescadores (participação nos processos)
- Demandar alguém que dê suporte às colônias (ministério? Qual órgão?)
- Revitalização que proporcione qualidade da água
- Falta da emissão de carteira (problemas burocráticos)

Delegação Bahia

- Estudo para definir período correto da Piracema no Médio, Submédio e bacias afluentes
- Análise da qualidade da água, incluindo lagoa. Atenção maior à Lagoa de Piranhas
- Fiscalização in loco no período da Piracema
- Revisar outorgas concedidas pelo INEMA
- Alternativas de renda ao pescador
- Portaria IBAMA n01/97 seja válida na BA
- Políticas públicas de incentivo à pesca artesanal
- Projetos de revitalização de nascentes e desassoreamento da calha do rio, manutenção de áreas de APP (grandes proprietários)
- Programas e ações de educação ambiental (experiência de Xique-xique)
- Pescadores ouvidos nas diversas instâncias de governo, em especial no comitê, quanto às dificuldades que têm enfrentado

- Criação de CT da Pesca no CBHSF
- II seminário apresentando resultados do I seminário
- Reforçar a fiscalização

Delegação Pernambuco

- Conhecimento
- Pagamento de protocolos 2018 e 2019 (INSS e MAPA)
- Reativação de carteiras que estão suspensas/canceladas (MAPA)

Articulação com MAPA, Federações de Pescadores dos estados (deverão apresentar as demandas concretas de todas as colônias e necessidades dos pescadores; compromisso de retorno às colônias) e colônias que puderem participar. Reunião em Brasília.

- Redução da malha de 14 para 12 (verificar outras propostas da Portaria 50 e 18 do IBAMA)
- Compromisso no pagamento do seguro em tempo hábil (não prioritário)
- Poluição de Jatobá, Petrolândia e Paulo Afonso com esgoto doméstico
- Programas para as colônias de pescadores (em sala de aula durante o período de defeso)
- Programas estudantis
- Colônias Z35, Z39, Z43, Z19, Z29, Z23, Z21
- Usina Nuclear em Itacuruba

Delegação Alagoas e Sergipe

- Capacitação em educação ambiental – conscientização do pescador sobre a portaria 18 e 50
- Programa de peixamento no período de defeso com espécies nativas – CBHSF, CODEVASF e CHESF
- Realização de estudo da viabilidade da construção de escada na Usina de Xingó
- Audiência pública entre colônias, IBAMA, Federação, Associações de pesca, MP, universidades, governo do estado, etc.
 - Criar subcomitê da pesca artesanal do Baixo São Francisco para discutir problemas e soluções relacionados à pesca
- Apresentação de proposta de enchentes programadas junto à sala da ANA
- Cobrar CHESF quanto às condicionantes impostas no licenciamento ambiental, plantio de mudas
- Promoção de políticas de implantação de saneamento básico
- Piscicultura como alternativa de renda
- Políticas públicas nas áreas de saúde e assistência social em razão do óleo
- Incentivo para ações de repovoamento para recuperação das populações naturais do camarão Pitu (parceria UFAL Penedo)
- Promover ações para o ordenamento pesqueiro dos camarões e pitu no BSF (UFAL possui dados recentes)

Comissão de Relatoria dos encaminhamentos
MG – Vilma e Valter

BA – Fernanda e Pedro
SE – Dilma, Dadinho e Juciana
AL – Maria e Maciel
PE – Cristiano e Maria da Guia

Demais observações

- Aumentar participação na próxima edição do Seminário
- Torná-lo bianual
- Potencializar a participação das mulheres
- Capacitação dos profissionais de setores tradicionais poderá proporcionar o aumento da produção e torná-los mais competitivos agregando valor aos seus produtos

Encaminhamento para DIREC do CBHSF

- A articular uma reunião em Brasília entre o MAPA e representantes dos pescadores, para levar as demandas surgidas dentro de cada Federação da BHSF.
- Criação de um subcomitê de pesca artesanal (GT no âmbito da CTCT)

